



Pensamento, um processo diverso e inclusivo: Um olhar epistemológico



<https://doi.org/10.56238/levv15n38-042>

José Manuel Salum Tomé

Doutorado

Doutor em Educação

Universidade Católica de Temuco

E-mail: josesalum@gmail.com

RESUMO

A educação contemporânea tem assumido o desafio de promover diferentes programas voltados para a promoção de processos de ensino-aprendizagem inclusivos que facilitem a atenção à diversidade. Evidencia-se que a integração dos alunos com necessidades especiais nos centros regulares de ensino tem provocado mudanças significativas no currículo, na infraestrutura e na formação dos professores. Nos últimos dez anos, a inclusão educacional avançou significativamente, mas ainda há muito a ser feito para ampliar os espaços inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão Educacional, Epistemologia, Sala de aula inclusiva, Professor inclusivo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo realiza uma análise em torno das principais dificuldades epistemológicas que a educação inclusiva e a abordagem da diversidade enfrentam hoje, nas políticas públicas de igualdade de oportunidades. Inicialmente, descreve um certo vácuo epistêmico no interior das ciências da educação e, portanto, um conhecimento pedagógico pouco claro, no que diz respeito aos dilemas fundacionais que se propôs a resolver. Observa-se um modelo de deslocamento que avança acima dos problemas do novo século, evidenciando um modelo ou abordagem paradigmática híbrida ou pré-construída, enfrentando os desafios e transformações que as sociedades pós-modernas demandam em tempos de exclusão. Conclui-se sobre a necessidade de avançar para a garantia de um campo de problematização curricular, didática e avaliativa oportuna na matéria.

2 A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA DIVERSIDADE

Uma grande porcentagem de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos faz parte da exclusão escolar. Nas décadas de 60, 70 e parte da década de 80, a gênese da exclusão da educação está nos maus-tratos, na discriminação, no descaso das necessidades físicas e emocionais básicas, entre outros fatores; Naquela época, apenas crianças normais recebiam educação.

3 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA DIVERSIDADE

A fundamentação epistemológica da educação inclusiva, no início do século XXI, optou por um enriquecimento transdisciplinar que permite promover uma crítica genealógica do seu paradigma fundador da Educação Especial. Ocampo, (2015) Em termos epistêmicos, a educação inclusiva deve abordar a erradicação total da exclusão, ou seja, busca eliminar o fracasso escolar e a exclusão.

Este estudo apresenta reflexões, para a educação contemporânea, ao tratar da pedagogia tradicionalista, que impedem o desenvolvimento de competências, propõe a meditação epistemológica, que contribui positivamente para a superação dos conflitos enfrentados pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

"Atualmente, os cenários em que se promove a educação inclusiva e a educação para todos se diversificaram e surgiram novas disciplinas e novas formas de aceitação e/ou eliminação social", Kaplan, (2007) que condicionam a vida social e a escola de múltiplos alunos.

Um passo importante é entender, a partir de uma perspectiva epistêmica, que a educação inclusiva é um modelo ou tendência atual que é diferente da educação para todos. Portanto, são os sistemas educacionais e os formuladores de políticas educacionais que estão mais conscientes do que promovem hoje, pois sob o modelo de inclusão, mal construído, tornam-se visíveis novas formas de homogeneização, marginalização e algumas contradições na gestão da educação. instituições e práticas de formação. O desafio agora é que os programas sobre o assunto signifiquem e redefinam todos os nossos cidadãos.

Aceitando nossa própria história de formas de pensar sobre o mundo, devemos nos situar no que as diferentes narrativas e explicações chamaram de tradição ocidental de pensamento, que, além de seus tipos lógicos e racionalidade, propôs o paradigma da simplificação, isso de Platão à ciência clássica afetou a filosofia e a ciência, o que não seria um grande problema se não impactasse diretamente o campo da tomada de decisão, e, portanto, ética, estética e política. Seu objetivo é *idealizar, racionalizar, normalizar*, ou seja, conceber a realidade como algo redutível a esquemas ou conceitos ordenados e computacionais, entendidos sob a perspectiva da lógica identitária e do princípio da disjunção.

Quanto à ética e à política, elas também são presididas pela racionalização e pela ordem unificadora, de modo que rejeitam ou excluem as formas "menos desenvolvidas" ou "irracionais". Em suma, é um pensamento que se baseia em conceitos reificantes e um ideal epistemológico que se caracteriza por assumir um ponto de vista absoluto, isto é, um observador externo, onisciente. Essa concepção epistemológica implica em paralelo a ideia de uma objetividade ilusória que também é absoluta, que não é afetada pelo sujeito/observador. Tal ideal de conhecimento, típico da filosofia e da ciência clássicas, é impossível. Do ponto de vista da ação, isso também é demonstrado pela história

social e política, em particular a do nosso século, que, quando tentou determinar/unificar a sociedade, conseguiu no melhor dos casos por um curto período de tempo.

Do exposto, podemos afirmar que nosso papel como educadores é responder à diversidade do aluno, objetivo da educação inclusiva, e possivelmente é o desafio que o sistema educacional deve enfrentar, para alcançar uma educação de qualidade que beneficie a todos. alunos em diferentes níveis. As mudanças propostas na educação têm feito com que os professores se sintam pressionados pelas demandas quanto à constante sobrecarga curricular, atualização e profissionalização dos professores, entre outros fatores. Para que essas pressões sejam superadas, é necessário promover reformas, tanto na cultura, quanto nas boas práticas organizacionais das escolas, a fim de alcançar uma mudança na atitude dos professores e, assim, garantir o acesso, a relevância, a participação que facilite a aprendizagem. de todos os alunos.

A inclusão é um direito à educação em igualdade de condições; nesse sentido, a participação das pessoas é realizada sob o lema do respeito à diversidade, para contribuir com o avanço da sociedade. É importante deixar claro que cada indivíduo é um mundo diferente, e cada um tem seu próprio estilo de aprendizagem, o que confirma que todos são diferentes.

Tudo o que foi dito acima nos permite socializar o termo PENSAR em nossos alunos, fica claro que todos têm essa habilidade, por isso daremos uma percepção do *Pensamento* de uma perspectiva epistemológica.

4 FILOSOFIA

4.1 PENSAMENTO E FILOSOFIA

Quando se ouve a palavra Filosofia, **pensa-se** em uma pessoa, relaxada, que começa a ver e **pensar** em tudo o que faz e quer tirar conclusões de todas as ações. É visto como algo sombrio e misterioso que poucos homens são capazes de entender e não são capazes de pensar sobre seu significado. No entanto, vemos que a Filosofia é a atividade mais natural do homem, é algo que vem com sua essência. É simplesmente a curiosidade do homem por todas e cada uma de suas ações e saber como? E para quê? está neste mundo, como pessoa.

O homem, por não nascer na fase adulta, se acostuma a ter algumas perguntas sem resposta e a ver coisas que talvez não entenda, mas sempre foi assim. Se o homem nascesse adulto, ele se faria muitas perguntas, pois nem saberia como? por que? ou para quê? está aqui, portanto, o poder é restrito a pensar. Filosofia é o conhecimento que a razão humana reivindica imediata e naturalmente, sua definição é a seguinte: **Ciência de todas as coisas por suas causas últimas adquiridas pela luz da razão.**

Por suas causas últimas. Isso fala do fato de que ele estudou todos os significados de um assunto, não por partes, nem por especialização, mas sim tudo em geral, para que haja uma maior

compreensão. Adquirido pela luz da razão. Isso nos diz que a Filosofia não se baseia em fatos de fé, mas em fatos reais, em questões verificáveis à razão do homem.

Nesse sentido, podemos dizer que as ciências não pensam. Isso não significa nada negativo; pelo contrário, as ciências sabem muito mais do que **pensar**. Eles acumulam conhecimento sobre o mundo que "está lá". **Pensar**, por outro lado, não acumula conhecimento, apenas questiona a origem do mundo. Não **pensamos** por que a memória de nosso ser histórico essencial foi expelida do início da história. Entramos na história expulsando da memória o ser original que abriu essa história. Devido a esse esquecimento, **não estamos pensando**. Esse esquecimento do que essencialmente nos origina, essa expulsão da memória do fundamento de nosso modo de ser histórico essencial, constitui uma maneira peculiar que nós, seres humanos, temos de nos vincular à história.

5 EPISTEMOLOGIA, PENSAR E SABER

Pensar e Conhecer. O ato de pensar e seus resultados, os pensamentos ainda são um problema complexo para a Filosofia. Na verdade, pensar **é** saber. Mas **o que** é pensar? Platão diz que é para lembrar. Descartes que é duvidar, afirmar, negar, querer, não querer, imaginar, sentir. Enquanto Hegel afirma que é a realização por si mesmo da realidade efetiva do absoluto através da linguagem humana.

No entanto, diversidade, podemos caracterizar **o pensamento** como uma atividade psicológica, como o ato que ocorre na consciência de um sujeito em um determinado período de tempo, que pode ser realizado com total atenção, distração, com prazer ou antipatia. O resultado dessa atividade é o **pensamento** que, como tal, é indiferente a quem pensa, como e quando pensa, mantendo sua identidade consigo mesmo.

Nesse sentido, o pensamento é sem espaço e atemporal; a máxima socrática "conheça a si mesmo", como um pensamento permanece inalterado, independentemente de ter sido pensado em condições muito particulares. Sócrates no século 5 aC, ou deixe-me pensar nisso agora em um sentido diferente. Por outro lado, o pensamento geralmente é acompanhado por percepções ou imagens, posso ver algo ou imaginá-lo; mas esses elementos não são essenciais para o pensamento, toda vez que leio um livro, não imagino tudo o que estou lendo. A expressão do pensamento também aparece, os sinais que o expressam como seu significado ou significado. Por fim, podemos apontar que o objeto do pensamento, a referência. Todo pensamento é pensado em algo. Não há meros pensamentos vazios. Não devemos, no entanto, confundir o pensamento com seu objeto, uma vez que os objetos como tais não são modificados pelo pensamento sobre eles.

5.1 EPISTEMOLOGIA

5.1.1 Pense em Epistemologia

O ser humano vive inserido em um determinado ambiente físico e social. Ao longo do espaço e do tempo, ele tentou conhecer esse meio de várias maneiras e usando diferentes procedimentos, cada um dos quais lhe forneceu uma explicação concreta da realidade. Essa explicação alimentou o capital de conhecimento que vem se acumulando. Às vezes, resumidamente, outras vezes, uma explicação substituiu a anterior.

O conhecimento é, portanto, uma possibilidade e uma necessidade que todas as sociedades desenvolveram de uma forma ou de outra. Em nosso contexto, no qual o serviço social está localizado, o conhecimento científico é o instrumento que nos damos para apontar a diferença entre o que é verdadeiro e o que é falso. Ninguém pode duvidar da importância da ciência em nossa sociedade. Seu desenvolvimento está na base da organização e da vida Social.

Devemos questionar suas repercussões em todas as áreas da sociedade. O serviço social, na medida em que está presente em uma sociedade onde a ciência é o critério dominante para estabelecer o que é verdadeiro e o que é falso, tem que se perguntar sobre seu caráter científico ou não. A epistemologia será um meio para isso. A concepção que temos sobre ela seria determinada considerando que ela consiste em uma análise das estruturas conceituais de uma ciência particular e da ciência em geral. Essa análise está localizada em um nível de segunda ordem em relação à própria reflexão científica. Seu objeto de trabalho seria determinado não por entidades espaço-temporais limitadas..., mas pelos conceitos que os especialistas dessa ciência manejam para seu desenvolvimento (Ulysses Moulines, (1988). A epistemologia não quer impor um sistema a priori, dogmático, ditando com autoridade o que deve ser conhecimento científico, caso contrário, estude a gênese e a estrutura do conhecimento científico, ou seja, estudar a produção científica em todos os seus aspectos, sem esquecer que os conceitos utilizados, e a própria ciência, são produzidos em um contexto específico, portanto, a relação entre ciência e sociedade deve ser analisada (Mardones e Ursúa , 1982: 41-44)

6 CIÊNCIA

6.1 PENSAR COMO UM ATO CRIATIVO

Não parece que estes são bons tempos, é para reflexão filosófica; No entanto, é urgente que o pensamento seja fortalecido nestes tempos em que o desenvolvimento científico e técnico seria capaz de pôr fim aos males que o mundo sofre. Não é possível nem desejável retornar a um mundo pré-científico, do qual muitos podem ser aprendidos. coisas, mas nunca idealizá-lo; tudo o que o anarquismo já combateu desde suas origens estava presente naquele mundo: pobreza, exploração, ignorância, preconceito, doença...; Tudo isso é possível erradicar hoje investigando os problemas graças ao progresso tecnológico.

Depende de nós sermos capazes de uma renovação do **pensamento filosófico** que ajude a racionalizar e humanizar as sociedades, bem como a apoderar-se do poder que se perpetua nas mãos de poucos, ou, sendo coerente com o ponto de vista libertário, permitir que o poder se dilua na sociedade como um todo, e que dificultam a construção de um futuro digno para todos.

Hoje, mais do que nunca, temos a possibilidade de planejar o mundo que queremos, podemos ser capazes de ser os legítimos donos de nossas vidas, pensamentos e nosso destino. Pode-se concluir que uma "filosofia da ciência" é necessária, embora seja difícil determinar qual seria sua real missão. Alguns autores decidiram que a Filosofia deve preceder a ciência e fornecer-lhe uma base sólida; outros, que o que deve ser alcançado é uma teoria do conhecimento, popular ou acadêmica, ou uma linguagem profissional que sintetize todas as linguagens científicas, técnicas e práticas. Habermas, tão crítico de Marx por subordinar o conhecimento às forças produtivas, considera que a verdadeira missão da filosofia é ser crítica da ciência: "Criticar a autoconcepção objetivista das ciências, o conceito cientificista de ciência e o progresso científico; deve tratar, em particular, de questões básicas de uma metodologia sócio-científica, para que não se detenha. Mas é necessário, a elaboração adequada de conceitos básicos para sistemas de ação comunicativa"; **Habermas (1981)**, não nega a ciência como força produtiva, mas só a admite se for acompanhada pela ciência como força emancipatória.

7 ONTOLOGIA

Nada é mais amplo do que a soma do **pensar e do ser**. Tudo, real e irreal, existente e nada, está localizado em uma dessas duas áreas, e não há mais. Levá-los em consideração é abranger tudo e não há espaço para uma totalidade mais ampla. No entanto, a soma do pensar e do ser não é uma totalidade, no sentido de que existe um gênero ao qual pertencem duas espécies, respectivamente o pensamento e o ser. ser.

É uma totalidade apenas no sentido de que qualquer "dado" pertence a uma ou outra área; é uma totalidade meramente quantitativa e, portanto, abstrata. Em seguida, começará a esclarecer qual é a relação em que **pensar e ser estão um com o outro**. Eles não pretendem passar por todos os aspectos da questão, mas tocam nos pontos característicos. A investigação histórica, tão importante, mas tão extensa, é deixada de lado, e se limita a tentar mostrar as características marcantes do pensamento de relacionamento - **sendo** compatível e exigido pelo "realismo metafísico".

Entendo por tal realismo, do ponto de vista historiográfico, aquele encontrado principalmente em Aristóteles e São Tomás de Aquino. Do ponto de vista dogmático, é que admite a possibilidade da metafísica, isto é, da ciência do ser como tal. Claro, dentro deste caminho existem inúmeras variantes que são incompatíveis entre si em alguns pontos que não são secundários ou pequenos.

O "**problema**" do pensar e do ser é exercido pelo **pensamento**. É um problema para o pensamento, porque o próprio ser não questiona o pensamento. O pensamento questiona sua relação

com o ser na medida em que o pensamento se entende como uma modalidade de ser, como um modo particular de ser, e, por outro lado, na medida em que o pensamento se situa no horizonte de pensar o ser, ou seja, na medida em que o pensamento quer ser ser pensante. É, portanto, um problema inicialmente levantado a partir do **pensamento e para o pensamento**. É todo o pensamento, desde o início, que está em questão, quando se questiona sobre o ser.

8 REFLEXÃO FINAL

Epistemologicamente, a educação é um processo diverso e complexo que engloba todos os seres humanos, culturas, religiões, ideologias, etc. e que nos permite perceber que a diversidade está presente em nossa sociedade.

Embora a aprendizagem transformacional seja complexa, é possível e necessária, ela nos convida a refletir sobre nós mesmos e sobre nosso trabalho como seres humanos em um mundo do qual fazemos parte, e sobre nossa capacidade de compreender os processos de mudança e nos adaptar a eles criativamente, nossa sobrevivência não dependerá nem mais nem menos.

Pensar como um processo normal do ser humano e visto a partir de diferentes perspectivas epistemológicas, mais ainda no caso das ciências humanas e sociais, também mostra que estamos diante de diferentes posições epistemológicas. O pensamento é uma disciplina que pertence a essa categoria. Há uma clara dificuldade em definir seu objeto ou objetos de estudo, o que provoca uma proliferação de teorias baseadas em diversos pressupostos filosóficos. Ensinar tem que pensar implica tornar patentes essas pressuposições. Dessa forma, as diferentes teorias podem ser ordenadas mostrando a configuração do mundo que elas pressupõem. Ensinar o processo de pensamento envolve influenciar a configuração da rede de crenças dos alunos para que eles possam colocar seu objeto de estudo no âmbito de uma determinada visão da realidade.

Epistemologia, evidentemente, é complexidade. É transcomplexidade. Mas, é racionalidade autêntica. No entanto, tudo isso é melhor apreciado quando é desenvolvido como uma obra de artesanato intelectual caracterizada pelo profundo desejo de saber e, para esse fim, pelo anseio de encontrar um tipo de conhecimento que, uma vez consciente, se dilui em novos entendimentos. Porque esta é outra característica do pensamento epistemológico: evoluir—este conceito é aplicado a si mesmo—. Além disso, transcende meras categorias gramaticais, é transformacional e transgressor de toda ordem.

A epistemologia supera as afirmações de oportunidade e contexto e está sempre aberta ao cenário em que o provável, o possível e o incerto se unem, novamente, em prol da formulação histórica de novos conhecimentos, em relação direta e proporcional com o futuro. da ciência. Sem descuidar que a própria epistemologia levanta voo, de tal forma que, em algumas ocasiões, assume a liderança científica.



Tem-se dito que a epistemologia é uma *condição sine qua non* para qualquer tentativa associada à ciência, além de ser uma porta de acesso direto ao insight filosófico.



REFERÊNCIAS

- BARTON, L. Inclusive education and teacher education: A foundation of hope or a discourse of delusion. London: University of London, 2013.
- CONADIS. National Agenda for Equality in Disabilities. Quito, Ecuador: CONADIS, 2013.
- CONSTITUIÇÃO da República do Equador. The Constitution of the Republic of Ecuador Legislative Decree s/n. Montecristi, Manabí, Ecuador: Official Register 449, 20 out. 2008.
- ESCRIBANO, A.; MARTÍNEZ, A. Educational Inclusion and Inclusive Teachers. Madrid: Narcea Ediciones, 2013.
- HABERMAS, J. Theorie des kommunikativen Handelns. Vol. 1. Frankfurt: Suhrkamp, 1981.
- ISCH, L. E. Propostas e desafios atuais na educação: o caso equatoriano. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 125, p. 373-391, jul./set. 2011.
- JOHN, R. C. Normal School of Specialization Humberto Ramos Lozano. National and International Journal of Inclusive Education, Monterrey, México, v. 12, n. 3, p. 264-275, 2016.
- OCAMPO, G. A. Thesis Epistemology of Inclusive Education. Granada, Espanha: University of Granada, 2015.
- OEA. Advances and challenges of inclusive education in Ibero-America. Buenos Aires: Organization of Ibero-American States, 2014.
- WHO. International Classification of Functioning, Disability and Health. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2011.
- MARDONES, J. M.; URSÚA, N. Philosophy of the Human and Social Sciences. Barcelona: Fontamara, 1982.
- NOMADS. Epistemology in Education. 27, p. 62-73, 2007. Central University, Colômbia.
- SANTOS, M. Epistemology in Education. [DNI: 72097495Q].
- UNESCO. Inclusive Education, The Way to the Future, Meeting 48 of the International Conference on Education. Disponível em:
http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/Policy_Dialogue/48th_ICE/Press_Kit/Glyer_ICE_Sp.pdf. Acesso em: 16 set. 2018.